

Nieto Sánchez, José Antolín, Muñoz Navarro, Daniel, Franch Benavent, Ricardo (eds.) (2024). *Ciudades en movimiento. Negocios, trabajo y conflictividad en la sociedad española (siglos XVI-XVIII)*. Madrid: Marcial Pons Historia, 429 p., ISBN 978-84-18752-83-4

A obra *Ciudades en movimiento. Negocios, trabajo y conflictividad en la sociedad española (siglos XVI-XVIII)*, editada por José Antolín Nieto Sánchez, Daniel Muñoz Navarro e Ricardo Franch Benavent e publicada pela Marcial Pons Historia, em 2023, constitui um relevante contributo para o estudo das dinâmicas comerciais, sociais, laborais e políticas que marcaram a urbanidade espanhola entre os séculos XVI e XVIII.

A obra conta com três editores cuja investigação em História Moderna se entrelaça com os temas abordados nos capítulos deste livro. José Antolín Nieto Sánchez, professor do Departamento de História Moderna da Universidade Autónoma de Madrid, centra a sua investigação no estudo do trabalho dos artesãos no período moderno. Daniel Muñoz Navarro, professor de História Moderna na Universidade de Valencia, dedica-se à análise dos sistemas de comercialização, com ênfase na produção e consumo de têxteis em Valencia. Ricardo Franch Benavent, catedrático de História Moderna da mesma instituição, foca a sua investigação no estudo do comércio, da burguesia mercantil e da manufatura da seda em Valencia na mesma cronologia. A obra que se recenseia reflete claramente a experiência e as linhas de investigação dos seus editores, ampliando-as por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Os capítulos reunidos nesta coletânea são fruto de dois projetos de investigação que exploraram as transformações sociais do Antigo Regime, com foco nas populações urbanas. Adotando uma perspectiva de «História a partir de baixo», esta obra privilegia as vivências dos grupos sociais menos favorecidos que habitaram, trabalharam e morreram nas cidades de Madrid

e Valência, entre os séculos XVI e XVIII. Desta forma, enveredando por uma intenção de renovação da História Social, oferece uma visão rejuvenescida sobre as dinâmicas urbanas e as mutações sociais do período moderno.

A obra estrutura-se em três blocos temáticos, que reúnem 19 capítulos de diferentes autores. O primeiro bloco dedica-se a estudos relacionados com os negócios e infraestruturas urbanas, contando com capítulos relativos ao abastecimento de água e trigo, mas também à limpeza urbana e a diversas formas de comércio. O segundo bloco debruça-se sobre estudos relativos ao trabalho e à transmissão de conhecimento, concentrando contributos sobre a circulação de saberes artesanais e as várias formas de trabalho no meio urbano. Por último, o terceiro bloco é dedicado aos conflitos sociais e sua repressão, contando com capítulos referentes a revoltas populares, criminalidade e à mortalidade dos mais desfavorecidos.

Dentro destes blocos, e devido às limitações requeridas à presente revisão, destacam-se algumas contribuições por oferecerem perspetivas particularmente valiosas sobre questões variadas, enriquecendo a compreensão das dinâmicas urbanas no Antigo Regime.

O primeiro destaque encontra-se no primeiro capítulo da obra, intitulado «El paseo de la ciudad: modelando la urbe de la Edad Moderna», da autoria de James S. Amelang. Neste capítulo, o autor analisa o passeio citadino como género literário, argumentando que constituía uma das formas mais eficazes de descrever uma cidade no período moderno. Para sustentar esta análise, James S. Amelang apresenta um inventário de obras deste género referentes a cidades como Granada, Lisboa, Cidade do México, Toledo, Valladolid e Barcelona. Ao destacar a novidade deste *corpus* literário, sublinha a importância de o estudar como retrato da cidade moderna que se afirma como um espaço de bulício e vida quotidiana, caracterizado pelo dinamismo comercial e pela abundância.

O autor traça, ainda, a origem clássica deste género literário, demonstrando que os relatos citadinos produzidos no período moderno incorporavam elementos da tradição clássica, mas também introduziam novidades próprias das preocupações e vivências da sua época. A combinação entre tradição e inovação é um dos pontos mais desenvolvidos no capítulo em apreço. É através desta análise que James S. Amelang argumenta que este género literário é uma ferramenta valiosa para estudos historiográficos, permitindo compreender como diferentes grupos sociais percebiam o espaço urbano e eram percebidos pelos seus contemporâneos. Desta forma, os passeios citadinos são apresentados como literatura que conectava a «alta» e a «baixa» cultura, encontrando-se em livros de múltiplas edições, mas também em panfletos de comum e fácil acesso, atingindo públicos de diversos grupos sociais.

No segundo bloco, destaca-se o capítulo «Los zapateros, la sociabilidad artesana y la ciudad», da autoria de David Garrioch. Conectando a sua análise com a de Eric Hobsbawm e Joan Scott, o autor examina as identidades artesanais e a atuação dos trabalhadores na circulação de novas tecnologias e conhecimentos, bem como a sua inserção em movimentos políticos.

David Garrioch argumenta que os ambientes de sociabilidade informal, como as tabernas, desempenhavam um papel crucial na transferência de conhecimento. O autor destaca o tempo partilhado em atividades laborais, ainda que em silêncio, como um momento de transmissão de saberes formais, informais, profissionais e, até, políticos. Usando o ofício de sapateiro como exemplo, demonstra como a mobilidade característica dessa profissão funcionava como um mecanismo eficiente para disseminar tecnologias, conhecimentos e ideologias de cariz político ou cultural, identificando a cidade e os seus espaços como verdadeiros núcleos de transmissão de saberes, técnicas e culturas. Nesse contexto, os ofícios emergem como ferramentas poderosas para a criação de uma coesão ideológica e identitária (tanto laboral, quanto política) dentro de grupos sociais específicos.

Este capítulo oferece uma abordagem perspicaz sobre os funcionamentos sociais e culturais do espaço urbano, utilizando o estudo das sociabilidades para compreender como as interações entre os artesãos contribuíram para moldar as dinâmicas urbanas e os movimentos sociais da época.

Por último, no terceiro bloco, merece destaque o capítulo da autoria de Manuel Martín Polo, intitulado «Cuando el “genio y carácter dulce y subordinado” se tornó en “audaz y revoltoso”: el motín de las segovianas en 1802». Neste estudo, o autor analisa os tumultos ocorridos em Segóvia, em 1802, iniciados por mulheres dos grupos sociais mais desfavorecidos, particularmente ligadas à produção têxtil sediada no arrabalde da cidade.

Manuel Martín Polo explora os fatores que fomentaram a conflitualidade, destacando a dureza das condições da época, marcada por uma conjugação de crises: a carestia cerealífera, o abastecimento privilegiado à capital, a inflação, as condições climáticas adversas e o aumento das imposições fiscais provocadas pela guerra. No entanto, identifica como causa imediata dos tumultos a paralisação da atividade manufatureira têxtil durante o inverno de 1801/1802. Sendo este o setor empregador de uma parte considerável da população de Segóvia, a paralisação agravou a fome e a miséria, generalizando-as.

O capítulo oferece uma análise detalhada do conflito, desde o «grito da Varela» que deu início ao motim, até à sua resolução dias depois. Martín Polo discute a existência de uma cultura política popular, que se torna evidente na resposta ao mal-estar e à carestia enfrentados pelos grupos sociais mais desfavorecidos. Embora os tumultos de 1802 tenham sido desencadeados

pela ação de uma mulher, o estudo transcende a questão da cultura política feminina, conectando estes eventos à existência de uma cultura política popular, expressa através da mobilização coletiva das camadas mais vulneráveis da sociedade, determinadas a melhorar a sua sorte frente às múltiplas adversidades que enfrentavam.

Os capítulos brevemente analisados evidenciam a diversidade temática abordada na obra em recensão. Embora outros capítulos pudessem igualmente ser selecionados pelo seu rigor científico e pela relevância das questões tratadas, optou-se por privilegiar os que se destacam pela relevância das abordagens e pertinência das suas temáticas.

A leitura desta obra permite um conhecimento mais detalhado das vivências das populações de Madrid e Valencia entre os séculos XVI e XVIII. Os capítulos que a compõem refletem fielmente o objetivo anunciado na introdução: o de revitalizar a História Social, focado no estudo das camadas menos favorecidas da sociedade espanhola do Antigo Regime. Por meio da análise do trabalho e dos trabalhadores, das infraestruturas, do comércio, das formas de transmissão de conhecimento, da criminalidade e da conflitualidade, a obra revela as cidades modernas como centros dinâmicos e vibrantes, repletos de vida e movimento.

A obra *Ciudades en movimiento. Negocios, trabajo y conflictividad en la sociedad española (siglos XVI-XVIII)* destaca-se como um contributo significativo para a construção de um conhecimento mais rigoroso e aprofundado do bulício cidadão da Época Moderna. Tratando as cidades como organismos vivos e mutáveis, a obra ajuda a desconstruir a visão, ainda comum, do Antigo Regime como um período marcado pela completa rigidez das estruturas e mecanismos sociais, identificando-o como uma época de pluralidade e diversidade.

LEONOR SALGUINHO FERREIRA
Universidade de Coimbra, CHSC
salguinhoferreira@uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-8857-1072>